

Revista Poesia (Venezuela): análise percentual de autoria por gênero

Revista Poesia (Venezuela): percentage analysis of authorship by gender

ARIEL MONTES LIMA

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Resumo: A revista Poesia, fundada em Valência, Venezuela, em 1971, constitui um periódico literário de longa duração na América Latina (Pérez Só, 2016; Rivero, 2012). Este artigo apresenta uma análise quantitativa de seu índice público de autores, disponível em <https://poesia.uc.edu.ve/autores/>, com o objetivo de investigar a distribuição percentual de autoria por gênero e nacionalidade. A partir da categorização de 543 autores únicos, identificou-se uma expressiva assimetria de gênero: 73,1% dos colaboradores são homens, enquanto as mulheres correspondem a apenas 23,8%. Quanto à nacionalidade, 59,9% dos autores são estrangeiros e 34,8% são venezuelanos. O cruzamento das variáveis revela que a baixa representação feminina se mantém tanto entre autores venezuelanos (21,2%) quanto entre estrangeiros (25,2%), indicando um padrão estrutural de desigualdade que perpassa o perfil internacional da revista. Em diálogo com estudos sobre gênero, autoria e revistas literárias, os resultados sugerem a necessidade de reflexão sobre seus critérios editoriais e sobre as dinâmicas de consagração literária no contexto da América Hispânica (Foucault, 2006; Scott, 1995; Jackson, 2004; Lavrador, 2015).

Palavras-chave: Revista Poesia. Análise quantitativa. Gênero. Nacionalidade. Literatura da América Latina.

Abstract: The magazine Poesía, founded in Valencia, Venezuela, in 1971, is a long-running Latin American literary journal (Pérez Só, 2016; Rivero, 2012). This article presents a quantitative analysis of its public author index, available at <https://poesia.uc.edu.ve/autores/>, aiming to investigate the percentage distribution of authorship by gender and nationality. From the categorization of 543 unique authors, a significant gender asymmetry was identified: 73.1% of contributors are men, while women account for only 23.8%. Regarding nationality, 59.9% of the authors are foreign and 34.8% are Venezuelan. The crossing of variables reveals that female underrepresentation persists among both Venezuelan authors (21.2%) and foreign authors (25.2%), indicating a structural pattern of inequality that permeates the journal's international profile. In dialogue with studies on gender, authorship and literary journals, the results suggest the need for reflection on its editorial criteria and on the dynamics of literary consecration in the Hispanic American context (Foucault, 2006; Scott, 1995; Jackson, 2004; Lavrador, 2015).

Keywords: Revista Poesia. Quantitative analysis. Gender. Nationality. Latin American literature.

1 INTRODUÇÃO

Fundada em Valência, Venezuela, no ano de 1971, a revista Poesia configura-se como um veículo de expressão relevante no panorama literário da América Latina e ibérico, conforme sua própria memória editorial e sua trajetória institucional (Pérez Só, 2016; Rivero, 2012). Com uma trajetória de mais de cinco décadas, a revista acompanhou e fomentou a evolução da poesia e do pensamento crítico, consolidando-se como um espaço de diálogo e difusão cultural. Atualmente em atividade e com seu acervo digitalizado, a revista Poesia mantém seu compromisso com a literatura, oferecendo acesso ao seu arquivo e ao índice público de autores disponível em seu portal oficial. Na sequência, apresenta-se uma captura de tela de sua página oficial:

Figura 1 – Página oficial da Revista Poesia



Fonte: Revista Poesia (2026).

A presente pesquisa insere-se no campo dos estudos métricos da informação e da crítica literária quantitativa, propondo uma análise inédita sobre a composição de seu quadro de colaboradores. O objetivo central deste trabalho é investigar, a partir de uma metodologia quantitativa, a distribuição de autoria por gênero entre os poetas e teóricos publicados nas páginas da revista Poesia. Para tanto, tomamos como base os dados disponíveis no índice de autores da página principal da revista, que lista nominalmente todos os colaboradores ao longo de sua história.

A partir desse levantamento, realiza-se uma análise percentual que busca dimensionar a presença de autores e autoras, assim como problematizar as possíveis relações de representatividade no campo literário. Ademais, expandindo o escopo da investigação, inclui-

se um segundo critério de análise: a distinção entre autores de nacionalidade venezuelana e autores estrangeiros. Tal recorte permitirá compreender, com maior profundidade, o perfil de internacionalização e o grau de abertura da revista, bem como a interação entre a produção literária nacional e o fluxo poético transnacional que converge em suas páginas, questão relacionada às dinâmicas da América Latina de modernidade, circulação cultural e hibridação (Ramos, 2003; García Canclini, 1998; Zea, 1967).

Dessa forma, este artigo pretende, por meio de um olhar estatístico e crítico, lançar luz sobre as dinâmicas de seleção e consagração operadas pela revista Poesia, contribuindo para um debate mais amplo sobre políticas editoriais, cânone e gênero na literatura da América Hispânica contemporânea.

Além disso, cumpre destacar que este artigo integra um conjunto mais amplo de pesquisas em torno da literatura em meio digital. Entre os produtos resultantes deste processo investigativo, destacam-se: Lima (2024a, 2024b, 2024c), Lima (2025a e 2025b) e Lima (2026a e 2026b).

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, tendo como universo de análise o índice público de autores da revista disponível no portal <https://poesia.uc.edu.ve/autores/>. A coleta de dados consistiu na extração integral da lista nominal de colaboradores, seguida de procedimentos de padronização para eliminação de duplicidades e correção de variações ortográficas. Os dados foram organizados em planilha eletrônica, constituindo a base para a categorização das variáveis de interesse.

A escolha do índice público de autores como fonte primária justifica-se por três razões principais. Em primeiro lugar, trata-se de uma fonte oficial, mantida pela própria instituição responsável pela revista, o que lhe confere autoridade documental e reduz o risco de intermediários na transmissão dos dados. Em segundo lugar, o índice apresenta caráter abrangente, listando nominalmente os colaboradores incluídos em sua edição web, e não apenas uma amostra ou um recorte temporal específico, o que permite uma visão integral da trajetória editorial da revista. Em terceiro lugar, a fonte é pública e acessível, o que favorece a transparência do estudo e a possibilidade de replicação por outros pesquisadores. Reconhece-se, contudo, que o índice constitui uma fonte secundária no que se refere às informações biográficas dos autores, uma vez que a página lista apenas os nomes, sem fornecer dados sobre

gênero, nacionalidade, filiação institucional ou datas de publicação. Essa característica impôs a necessidade de etapas complementares de pesquisa, descritas a seguir.

Assim, a extração dos dados foi realizada manualmente, por meio da leitura integral da página de autores, uma vez que o índice não disponibiliza mecanismos de exportação estruturada, como arquivos CSV, planilhas ou interfaces de programação (API). Cada nome listado foi transcrito para uma planilha eletrônica, respeitando-se a grafia original apresentada pela revista. A transcrição foi conferida em duas etapas independentes, com o objetivo de minimizar erros de digitação e omissões. Essa etapa, embora trabalhosa, mostrou-se necessária para garantir a integridade do corpus nominal, sobretudo porque a lista apresenta extensão considerável e organização alfabética que, à primeira vista, pode sugerir uma uniformidade que não se confirma após o exame detalhado.

Em seguida, procedeu-se a uma etapa de triagem, na qual se buscou identificar e eliminar entradas repetidas, bem como corrigir variações ortográficas de um mesmo autor. Foram identificadas entradas duplicadas especialmente nas letras J e R, provavelmente em decorrência de atualizações sucessivas da página ao longo do tempo, que podem ter inserido novamente nomes já constantes da lista. Além das duplicidades exatas, verificaram-se casos de variações ortográficas de um mesmo colaborador, como diferenças de acentuação, abreviações de prenomes, grafias alternativas de sobrenomes e inversões na ordem dos nomes. Para a resolução desses casos, adotou-se o critério de comparação entre as entradas suspeitas, complementado, quando necessário, por consulta a fontes bibliográficas externas que permitissem confirmar a identidade do autor. Esse cuidado mostrou-se essencial para evitar a dupla contagem de colaboradores e garantir a fidedignidade das frequências absolutas. Após essa etapa de saneamento, chegou-se ao total de 543 autores únicos, que constitui a amostra final do estudo.

A categorização da variável gênero foi realizada por meio de um método misto, combinando análise onomástica e pesquisa bibliográfica complementar. Inicialmente, procedeu-se à identificação preliminar a partir do primeiro nome de cada autor, recurso que, embora ágil, mostrou-se insuficiente diante de nomes ambíguos, de grafias estrangeiras que não permitem inferência imediata ou de prenomes comuns a ambos os gêneros em diferentes tradições linguísticas. Para os casos duvidosos, realizou-se pesquisa em fontes acadêmicas, biográficas e enciclopédicas, incluindo dicionários literários, currículos acadêmicos, plataformas de divulgação científica e verbetes de enciclopédias especializadas, a fim de confirmar a identidade de gênero dos colaboradores. A pesquisa foi conduzida caso a caso, com

registro das fontes consultadas, de modo a permitir a auditoria posterior do processo de categorização.

A categorização dos autores foi realizada com base em dois critérios principais. Para a variável gênero, utilizou-se um método misto que combinou análise onomástica (identificação preliminar a partir do primeiro nome) e pesquisa bibliográfica complementar em fontes acadêmicas e biográficas para solução de casos ambíguos, codificando-se os autores como Feminino (F), Masculino (M) ou Não Identificado (NI). Para a variável nacionalidade, procedeu-se à pesquisa biográfica de cada autor em enciclopédias literárias, dicionários e plataformas acadêmicas, classificando-os como Venezuelanos (VEN), Estrangeiros (EST) ou Não Determinados (ND).

Os dados categorizados foram submetidos à análise estatística descritiva, calculando-se frequências absolutas e relativas para cada variável, bem como a distribuição cruzada entre gênero e nacionalidade. Os resultados foram organizados em tabelas de frequência e gráficos, permitindo a visualização das proporções e a identificação de padrões de representatividade. Reconhece-se como limitação do estudo a dependência da fonte de dados e a natureza indireta da identificação de gênero e nacionalidade, aspectos que são explicitamente discutidos na análise dos resultados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa adota uma metodologia quantitativa para o estudo da produção literária, fundamentada no reconhecimento de que os dados de autoria (quem publica, com que frequência e em quais espaços) são evidências empíricas das dinâmicas de consagração e exclusão que operam no campo literário. Esta abordagem dialoga com a compreensão da literatura como prática social atravessada por instituições, mediações culturais e disputas simbólicas (Williams, 1979; Sússekind, 2010). Ao mesmo tempo, considera que a autoria não é apenas um dado nominal, mas uma função discursiva e institucionalmente regulada, cuja atribuição depende de operações críticas e culturais específicas (Foucault, 2006).

O recorte analítico proposto, gênero e nacionalidade, parte do pressuposto de que esses são marcadores socialmente significativos que influenciam o acesso aos espaços de publicação e reconhecimento. A análise quantitativa permite mapear padrões de representação, identificar assimetrias e formular hipóteses sobre possíveis vieses editoriais, oferecendo uma base empírica para a discussão sobre políticas de seleção e consagração literária. Ao tratar gênero como categoria de análise histórica, a pesquisa segue a perspectiva segundo a qual as diferenças

entre homens e mulheres devem ser examinadas como construções sociais e relações de poder, e não como dados naturais ou meramente biológicos (Scott, 1995; Moi, 1999).

A discussão sobre gênero no campo literário da América Latina insere-se em um debate mais amplo sobre as relações entre produção cultural, poder e representação. Nas últimas décadas, os estudos feministas e de gênero têm problematizado os mecanismos de exclusão e marginalização que historicamente restringiram a participação feminina nos espaços de consagração literária (Moi, 1999; Scott, 1995). A incorporação da categoria de gênero como ferramenta analítica permitiu questionar narrativas canônicas que privilegiavam a produção masculina, revelando o papel das instituições literárias (academias, prêmios, antologias e, especialmente, revistas) na reprodução de hierarquias simbólicas (Lavrador, 2015; Jackson, 2004).

Nesse contexto, a revista *Poesia* apresenta um duplo interesse. Por um lado, sua trajetória de mais de cinquenta anos a torna um objeto privilegiado para o estudo das transformações do campo literário venezuelano e da América Latina (Pérez Só, 2016; Rivero, 2012). Por outro lado, seu perfil marcadamente internacional, com colaborações que abrangem desde poetas consagrados de diferentes países a vozes menos conhecidas, oferece uma janela para compreender as dinâmicas de circulação transnacional da poesia em língua espanhola e portuguesa, em diálogo com debates sobre revistas literárias, modernidade e globalização cultural na América Latina (Maffei, 2012; Jackson, 2004; García Canclini, 1998). A análise de seu índice de autores, portanto, não se limita a um exercício estatístico descritivo, mas constitui uma contribuição para o entendimento das estruturas de poder e representação que atravessam a literatura contemporânea da América Latina (Williams, 1979; Fish, 1980).

Trabalhos semelhantes já foram realizados por Lima (2026a e 2026b), situando a presente pesquisa em um campo de análises de arquivos digitais. Essas pesquisas também contribuem para garantir

que as informações digitais, que são geradas continuamente, estejam acessíveis não apenas hoje, mas também para as gerações futuras, é um dos desafios mais urgentes da chamada Era da Informação. Para lidar com esse desafio, são necessárias soluções não apenas técnicas, mas principalmente econômicas e sociais. (Baggio e Flores, 2023, p. 22)

Cabe destacar que a articulação entre gênero, nacionalidade e arquivo digital não é fortuita. Os arquivos digitais, ao tornarem visíveis e contáveis os nomes dos colaboradores de uma revista, permitem que se examinem padrões de representação que, de outro modo, permaneceriam dispersos na materialidade das edições impressas. A possibilidade de contar, classificar e cruzar variáveis é, portanto, uma condição de possibilidade para a formulação de

hipóteses sobre a composição do campo literário; e é precisamente essa possibilidade que a presente pesquisa explora. Ao realizar esse procedimento, dialoga com uma tradição de estudos que compreende a literatura como prática social atravessada por instituições, mediações culturais e disputas simbólicas (Williams, 1979; Sússekind, 2010), e que reconhece na autoria não apenas um dado nominal, mas uma função discursiva e institucionalmente regulada (Foucault, 2006). Assim, a análise quantitativa do índice de autores da revista Poesia inscreve-se em um esforço mais amplo de compreensão das condições sociais e institucionais da produção literária, contribuindo para um debate informado sobre políticas editoriais, representatividade e memória cultural na América Hispânica contemporânea.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a padronização e eliminação de duplicidades (foram identificadas entradas repetidas nas letras J e R), a amostra totalizou 543 autores únicos.

Tabela 1 – Análise por gênero

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	397	73,1%
Feminino	129	23,8%
Não Identificado	17	3,1%
Total	543	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Nota-se a predominância expressiva de autores masculinos, que representam quase três quartos do total (73,1%). As autoras femininas correspondem a menos de um quarto da lista (23,8%). A proporção é de aproximadamente 3,1 homens para cada mulher publicada na revista.

Tabela 2 – Análise por nacionalidade

Nacionalidade	Quantidade	Percentual
Venezuelanos	189	34,8%
Estrangeiros	325	59,9%
Não Determinado	29	5,3%
Total	543	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A revista apresenta um perfil majoritariamente internacional: cerca de 60% dos autores são estrangeiros. Os autores venezuelanos representam pouco mais de um terço do total (34,8%). Entre os estrangeiros, destacam-se: argentinos, brasileiros, espanhóis, estadunidenses, chilenos, peruanos, uruguaios, mexicanos, cubanos, colombianos, franceses, alemães, ingleses e israelenses.

Tabela 3 – Análise cruzada entre gênero e nacionalidade

Categoria	Venezuelanos	Estrangeiros	Não Determinado	Total
Masculino	144 (76,2%)	236 (72,6%)	17 (58,6%)	397
Feminino	40 (21,2%)	82 (25,2%)	7 (24,1%)	129
Não Identificado	5 (2,6%)	7 (2,2%)	5 (17,2%)	17
Total	189 (100%)	325 (100%)	29 (100%)	543

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A predominância masculina se mantém tanto entre venezuelanos (76,2%) quanto entre estrangeiros (72,6%). A proporção de autoras estrangeiras (25,2%) é ligeiramente superior à de autoras venezuelanas (21,2%). Em ambas as categorias de gênero, o número de autores estrangeiros é superior ao de venezuelanos.

Tabela 4 – Síntese dos percentuais

Indicador	Percentual
Autores Masculinos	73,1%
Autores Femininos	23,8%
Autores Venezuelanos	34,8%
Autores Estrangeiros	59,9%
Mulheres entre venezuelanos	21,2%
Mulheres entre estrangeiros	25,2%

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os dados revelam uma assimetria de gênero na revista Poesia, com uma baixa representação feminina que dialoga com problemas historicamente discutidos pelos estudos de gênero e pela crítica às formas de consagração literária (Scott, 1995; Moi, 1999; Lavrador, 2015). Essa assimetria deve ser lida em relação às instituições e práticas que organizam o reconhecimento cultural, sem que os resultados quantitativos substituam a análise qualitativa dos textos publicados (Williams, 1979; Fish, 1980).

Quanto à nacionalidade, destaca-se é o perfil fortemente internacional da revista: quase 60% dos autores publicados são estrangeiros, o que indica um expressivo grau de abertura da publicação a vozes de outros países e continentes. Este dado sugere que a revista Poesia atua como um espaço de circulação literária transnacional, superando o âmbito estritamente venezuelano e aproximando-se das dinâmicas de circulação cultural da América Latina discutidas nos estudos sobre revistas literárias, modernidade e hibridação cultural (Jackson, 2004; Maffei, 2012; García Canclini, 1998).

O cruzamento das variáveis de gênero e nacionalidade oferece um dos achados do estudo do estudo. Os dados demonstram que a baixa representação feminina não é um fenômeno exclusivamente nacional: tanto no universo venezuelano (21,2%) quanto no estrangeiro (25,2%), a proporção de autoras permanece minoritária, enquanto a de autores masculinos ultrapassa 70% em ambos os subgrupos. Essa convergência entre realidades nacionais distintas sugere que a assimetria observada não pode ser explicada por fatores estritamente locais, como particularidades do campo literário venezuelano, do acesso à publicação no país ou da composição das redes de sociabilidade nacional. Ao contrário, o padrão se mantém estável

quando se examina separadamente autores nacionais e estrangeiros, o que aponta para a operação de dinâmicas mais amplas, que atravessam fronteiras geográficas e se reproduzem independentemente da origem dos colaboradores.

Nesse sentido, os dados da revista *Poesia* podem refletir, em escala reduzida, uma estrutura mais ampla de desigualdade de gênero que caracteriza o campo literário da América Hispânica e, mais amplamente, o campo literário ocidental moderno. A literatura especializada tem demonstrado que a participação feminina nos espaços de consagração literária (como academias, prêmios, antologias, cânones e, particularmente, revistas literárias) tem sido historicamente restringida por mecanismos que operam de forma difusa e muitas vezes não deliberada (Scott, 1995; Moi, 1999; Lavrador, 2015; Jackson, 2004). Tais mecanismos incluem a composição das redes de sociabilidade intelectual, os critérios implícitos de "qualidade" e "relevância" estética, os circuitos de circulação e reconhecimento, e as próprias formas de organização institucional da vida literária. A revista, como espaço de mediação cultural inserido nesse campo, tende a refletir (ainda que não de forma mecânica nem necessariamente consciente) as hierarquias e os padrões de inclusão e exclusão que o estruturam.

A noção de replicação de um padrão estrutural deve ser compreendida, portanto, com cautela analítica. Não se trata de afirmar que a revista tenha adotado deliberadamente critérios discriminatórios, nem de atribuir a seus editores a responsabilidade direta pela assimetria observada. Trata-se, antes, de reconhecer que os resultados são compatíveis com a hipótese de que a revista, ao longo de suas cinco décadas de existência, tenha operado dentro de coordenadas estruturais que historicamente favoreceram a produção masculina nos espaços de consagração literária. Essa hipótese não exclui outras explicações — como a composição dos circuitos de circulação poética que abastecem a revista, as taxas diferenciadas de submissão espontânea por gênero ou a própria configuração do índice de autores —, mas oferece uma chave interpretativa que dialoga com os estudos sobre gênero e instituições literárias.

A estabilidade do padrão entre venezuelanos e estrangeiros reforça essa interpretação. Se a assimetria fosse resultado de fatores estritamente nacionais, por exemplo, uma menor participação feminina no campo literário venezuelano especificamente, seria de esperar que a proporção de autoras estrangeiras fosse significativamente distinta da de autoras venezuelanas. O fato de que ambas as proporções permanecem na faixa dos 20% a 25%, enquanto a presença masculina supera 70% em ambos os casos, sugere que a revista opera como um ponto de convergência de dinâmicas transnacionais de desigualdade de gênero no campo literário, e não como um espaço cuja configuração de gênero se explique exclusivamente por particularidades

locais. A ligeira diferença entre os percentuais (21,2% entre venezuelanas e 25,2% entre estrangeiras) é pequena e não altera o quadro geral, podendo ser explorada em investigações futuras, mas não invalida a conclusão de que o padrão é estrutural e transnacional.

Esse achado dialoga diretamente com a literatura sobre revistas literárias na América Latina, que tem destacado seu papel ambivalente: se, por um lado, esses periódicos foram historicamente espaços de renovação estética e de circulação de ideias, por outro, também funcionaram como instâncias de consagração que reproduziram hierarquias de gênero, classe e origem nacional (Jackson, 2004; Maffei, 2012; Lavrador, 2015). A revista Poesia, com sua longevidade e seu perfil internacional, constitui um objeto pertinente para observar essa ambivalência: sua abertura a vozes estrangeiras é ampla, mas essa abertura não se traduziu, segundo os dados, em uma participação proporcionalmente equitativa de mulheres, nem entre nacionais nem entre estrangeiras. A internacionalização da revista, portanto, não parece ter funcionado como vetor de correção da assimetria de gênero, mas antes como um espaço em que essa assimetria se replica sob novas configurações.

Por fim, cumpre reiterar que esses resultados são de natureza descritiva e não permitem estabelecer relações causais diretas. A interpretação aqui proposta (de que a revista emula uma macroestrutura de desigualdade de gênero) deve ser compreendida como uma hipótese interpretativa plausível, e não como uma conclusão definitiva. Sua confirmação exigiria investigações complementares, como a análise dos sumários de cada edição para dimensionar o número de publicações por autor, o exame de documentos internos e registros de submissão, a reconstituição das redes de sociabilidade que orientaram as escolhas editoriais e a comparação com outras revistas literárias do continente. Ainda assim, a convergência dos dados entre os subgrupos nacional e estrangeiro constitui um indício de que a assimetria de gênero na Revista Poesia não é um acidente isolado, mas um sintoma de dinâmicas estruturais mais amplas que merecem ser compreendidas à luz das relações entre produção cultural, poder e representação no campo literário da América Hispânica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise quantitativa do índice de autores da Revista Poesia permitiu traçar um retrato estatístico de seu quadro de colaboradores ao longo de mais de cinco décadas de existência, revelando padrões significativos que extrapolam o âmbito meramente descritivo para dialogar com questões centrais do campo literário contemporâneo da América Latina.

O principal dado da pesquisa é a expressiva assimetria de gênero identificada: apenas 23,8% dos autores publicados são mulheres, enquanto os homens correspondem a 73,1% do total. Tal disparidade sugere que os critérios de seleção e consagração adotados pela revista ao longo de sua história, seja por deliberação editorial explícita, seja por reprodução de vieses históricos do campo literário, tenderam a privilegiar a produção masculina, em consonância com problemas apontados pelos estudos de gênero e pelas discussões sobre instituições literárias (Scott, 1995; Moi, 1999; Lavrador, 2015). Este achado não implica, evidentemente, um julgamento sobre a qualidade dos textos publicados, mas sim uma reflexão sobre as condições de acesso e visibilidade que a revista ofereceu a poetas de diferentes gêneros, condições estas que se revelam desiguais.

Paralelamente, o perfil de nacionalidade revela uma característica também relevante: 59,9% dos colaboradores são estrangeiros, enquanto os venezuelanos representam apenas 34,8% do total. Esse dado indica o caráter abertamente internacional da publicação, que não se restringiu a um público local, mas buscou estabelecer pontes com a produção poética de diversos países, desde a América Latina e a Península Ibérica até a Europa, os Estados Unidos e o Oriente Médio. Esse perfil transnacional alinha a revista Poesia às publicações literárias do continente e dialoga com interpretações sobre circulação cultural, modernidade na América Latina e formação de redes literárias (Ramos, 2003; García Canclini, 1998; Zea, 1967; Maffei, 2012). Ao mesmo tempo, levanta também interrogações sobre a relação entre a revista e seu entorno nacional: em que medida a abertura ao exterior teria, paradoxalmente, limitado a visibilidade de autores venezuelanos em sua própria revista? A resposta escapa ao escopo deste estudo, mas constitui uma questão relevante para investigações futuras.

O cruzamento das variáveis de gênero e nacionalidade oferece uma contribuição adicional, ao demonstrar que a baixa representação feminina é um fenômeno que atravessa ambas as categorias: entre venezuelanos, as autoras correspondem a 21,2% dos venezuelanos identificados e a 25,2% dos estrangeiros. Em ambos os casos, porém, a proporção de autores masculinos ultrapassa 70%. Trata-se, portanto, de uma assimetria que não se explica pela origem geográfica dos colaboradores, mas parece refletir um padrão mais profundo de exclusão feminina no âmbito da revista, padrão que merece ser compreendido à luz de seus critérios editoriais, das redes de sociabilidade que orientaram suas escolhas e, em última instância, da própria história da poesia da América Latina, que por muito tempo canonizou majoritariamente vozes masculinas.

Por fim, este estudo reafirma o potencial heurístico da análise quantitativa para os estudos literários. Contar autores, classificar perfis e mensurar proporções não substitui a leitura crítica dos textos, mas oferece um diagnóstico das estruturas de poder e representação que organizam o campo literário. Ao identificar padrões de exclusão e inclusão, a métrica literária contribui para a desnaturalização de desigualdades historicamente consolidadas, abrindo espaço para a reflexão sobre políticas editoriais mais equitativas. Nessa perspectiva, autoria, interpretação e reconhecimento são compreendidos como práticas situadas em comunidades e instituições, não como atributos neutros ou isolados dos textos (Foucault, 2006; Fish, 1980; Williams, 1979).

A Poesia, com sua longevidade e seu prestígio, ocupa um lugar no panorama cultural venezuelano e da América Latina. Os dados aqui apresentados não diminuem seu mérito como veículo de difusão da poesia, mas convidam seus editores e leitores a um olhar crítico sobre suas próprias práticas de seleção. Que este trabalho possa, assim, estimular debates sobre representatividade, inclusão e democracia no âmbito das publicações periódicas, contribuindo para um campo literário mais plural.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. Documentos digitais: preservação e estratégias. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 11-24, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2654>. Acesso em: 22 out. 2026.
- FISH, Stanley. **Is there a text in this class?: the authority of interpretive communities**. Cambridge: Harvard University Press, 1980.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1998.
- JACKSON, Kenneth David. **As revistas literárias na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2004.
- LAVRADOR, Judite. Revistas literárias: espaços de consagração e resistência. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, DF, n. 45, p. 45-67, 2015.
- LIMA, Ariel Montes. A modernidade através da obra de três poetas contemporâneos: uma análise. **Ets Communicate: Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 20-38, 2025a. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/ecomunicate/article/view/171>. Acesso em: 22 out. 2026.
- LIMA, Ariel Montes. A modernidade através dos textos de duas poetisas contemporâneas. **Revista Interdisciplinar Animus**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-12, 2024a.
- LIMA, Ariel Montes. A ruptura do ciclo e o papel da memória em três poemas de Laila Angelica Moraes (2023). **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 89, p. 52-59, 2024b. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/issue/view/27>. Acesso em: 22 out. 2026.
- LIMA, Ariel Montes. O espaço e a mulher na narrativa feminina contemporânea: “Marieta quer fugir”, de Cecília Lobo (2021). **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 89, p. 171-180, 2024c. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/issue/view/27>. Acesso em: 22 out. 2026.
- LIMA, Ariel Montes. Lancinante travessia: uma análise do poema “Quando for preciso”. **Ets Communicate: Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 62-79, 2025b. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/ecomunicate/article/view/188>. Acesso em: 22 out. 2026.
- LIMA, Ariel Montes. Breve catálogo de revistas de literatura contemporânea: propedêuticas para uma investigação. **Revista Polifonia em Foco**, São Luís, v. 3, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifma.edu.br/index.php/polifonia/article/view/1389>. Acesso em: 22 out. 2026.
-

LIMA, Ariel Montes. Revista Kametsa: levantamento de perfis de autoria venezuelana contemporânea. **Revista Polifonia em Foco**, São Luís, v. 4, p. 1-27, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ifma.edu.br/index.php/polifonia/article/view/1405>. Acesso em: 22 out. 2026.

MAFFEI, Luis. Las revistas literarias en América Latina: de la modernidad a la globalización. **Literatura y Lingüística**, [S. l.], n. 25, p. 203-220, 2012.

MOI, Toril. **Teoria literária feminista**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.

PÉREZ SÓ, Reynaldo. La Revista Poesia: 45 años de vida ininterrumpida. **Revista Poesia**, Valencia, n. 161, p. 3-5, 2016.

RAMOS, Julio. **Desencuentros de la modernidad en América Latina: literatura y política en el siglo XIX**. Santiago: Cuarto Propio, 2003.

REVISTA POESIA. **Autores**. Valencia: Universidad de Carabobo, 2026. Disponível em: <https://poesia.uc.edu.ve/autores/>. Acesso em: 22 out. 2026.

RIVERO, Adhely. Palabras inaugurales. **Revista Poesia**, Valencia, n. 150, p. 1-2, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SÜSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ZEI, Leopoldo. **América en la historia**. Madrid: Ediciones de la Revista de Occidente, 1967.